



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MICILENE SIBÉRIO DE OLIVEIRA SILVA  
NADJA DAYANE DE MELO SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM PÉ  
DIABÉTICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

MICILENE SIBÉRIO DE OLIVEIRA SILVA  
NADJA DAYANE DE MELO SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM PÉ  
DIABÉTICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva

GOIANA  
2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a      Silva, Micilene Sibério de Oliveira

Assistência do enfermeiro no cuidado de pacientes com pé diabético  
no contexto da atenção primária à saúde. / Micilene Sibério de Oliveira  
Silva; Nadja Dayane de Melo Silva. – Goiana, 2026.

29f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de  
Goiana.

1. Atenção primária à saúde. 2. Assistência de enfermagem. 3.  
Educação em saúde. 4. Autocuidado. I. Título. II. Silva, Nadja Dayane de  
Melo.

BC/FAG

CDU: 616-083-089

MICILENE SIBÉRIO DE OLIVEIRA SILVA

NADJA DAYANE DE MELO SILVA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM PÉ  
DIABÉTICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)

Faculdade de Goiana – FAG

---

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (examinadora)

Faculdade de Goiana - FAG

---

Prof. Dra. Poliana da Silva Lúcio (examinadora)

Faculdade de Goiana - FAG

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido nossa força e refúgio em cada etapa desta formação, guiando nossos passos e renovando nossa fé nos momentos de cansaço. A Ele agradecemos pela vocação de cuidar e pela sabedoria concedida. Dedicamos também às nossas famílias, que foram o alicerce fundamental desta conquista; seus sacrifícios, incentivos e compreensão diante de nossas ausências tornaram este sonho possível. Esta vitória não é apenas nossa, mas também de todos aqueles que acreditaram no nosso propósito de servir à vida e honrar a Enfermagem com dedicação e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder vida, saúde, força e sabedoria para enfrentar todos os desafios ao longo dessa jornada acadêmica, nos sustentando nos momentos mais difíceis e celebrando conosco cada conquista alcançada.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio, incentivo, amor e compreensão, mesmo diante das ausências e das dificuldades enfrentadas durante esse percurso. Vocês foram essenciais para que nunca desistíssemos dos nossos sonhos.

À nossa orientadora, expressamos nossa profunda gratidão pela dedicação, paciência, orientação e confiança depositada em nosso trabalho. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo e para o nosso crescimento acadêmico e profissional.

Aos professores do curso, que ao longo dessa trajetória compartilharam seus conhecimentos, experiências e ensinamentos, contribuindo significativamente para a nossa formação e construção do pensamento crítico.

Aos amigos e colegas, pelo apoio, incentivo, troca de experiências e momentos compartilhados, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Por fim, agradecemos uma à outra, pela parceria, cumplicidade, paciência e perseverança. Enfrentamos juntas os desafios, superamos dificuldades e celebramos cada etapa concluída. Essa conquista é fruto do nosso esforço conjunto, da nossa dedicação e da nossa união. Que essa etapa concluída seja apenas o começo de uma trajetória de muitas realizações e conquistas futuras.

## SUMÁRIO

|            |                                                                             |           |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                     | <b>9</b>  |
| <b>2</b>   | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                                           | <b>11</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Definição de Atenção Primária .....</b>                                  | <b>11</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Fisiopatologias do diabetes mellitus.....</b>                            | <b>12</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Os principais tratamentos para diabetes mellitus .....</b>               | <b>13</b> |
| <b>2.4</b> | <b>Diagnósticos do pé diabético.....</b>                                    | <b>14</b> |
| <b>2.5</b> | <b>Desafios do enfermeiro para cuidar do paciente com pé diabético.....</b> | <b>15</b> |
| <b>3</b>   | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                    | <b>17</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS .....</b>                                                     | <b>18</b> |
| <b>5</b>   | <b>DISCUSSÃO .....</b>                                                      | <b>21</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                                       | <b>23</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                    | <b>25</b> |

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Micilene Sibério de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Nadja Dayane de Melo Silva<sup>2</sup>

Nikaela Gomes da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O pé diabético é uma complicação do diabetes mellitus, causada por má circulação e neuropatia, levando ao desenvolvimento de lesões nos pés que, quando não diagnosticadas precocemente, podem evoluir para infecção e amputação. Este artigo investigou a assistência do enfermeiro no cuidado de pacientes com pé diabético na Atenção Primária à Saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas bases de dados como PubMed, BVS e SciELO, com recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando descritores DeCS/MeSH relacionados ao tema. Os resultados da revisão evidenciaram que o enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção e no diagnóstico precoce das complicações do diabetes mellitus, sendo responsável pela realização de exames clínicos nos pés, pela orientação sobre autocuidado, pela educação em saúde e pelo acompanhamento contínuo dos pacientes. Entretanto, também foram identificados desafios, como a falta de capacitação específica, a carência de insumos e a sobrecarga de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde, fatores que comprometem a qualidade da assistência. O estudo revela que a intervenção do enfermeiro é um pilar estratégico na Atenção Primária, sendo determinante para evitar o agravamento de lesões e reduzir as taxas de amputação em pacientes com diabetes. A atuação deste profissional, focada na detecção precoce e na educação para o autocuidado, mostra-se eficaz na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que o enfermeiro, dentro da sua competência ética e legal, deve oferecer uma assistência integrada, voltada para a biotecnologia e a semiologia do paciente, assegurando qualidade e segurança na saúde do paciente com pé diabético. Por meio de protocolos padronizados e educação continuada, a atuação desse profissional mostra-se indispensável para superar os desafios estruturais e garantir um cuidado integral e seguro.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; assistência de enfermagem; educação em saúde; autocuidado.

### ABSTRACT

Diabetic foot is a complication of diabetes mellitus, caused by poor circulation and neuropathy, leading to the development of foot lesions that, when not diagnosed early, can progress to infection and amputation. This article investigated the role of nurses in the care of patients with diabetic foot in

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: micilenesibério423@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: nadjadaiane2017@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: nikaelafomes213@gmail.com.

Primary Health Care through an integrative literature review. Databases such as PubMed, BVS, and SciELO were consulted, with a time frame from 2020 to 2025, using DeCS/MeSH descriptors related to the topic. The results of the review showed that nurses play an essential role in the prevention and early diagnosis of diabetes mellitus complications, being responsible for performing clinical foot examinations, providing guidance on self-care, health education, and continuous patient follow-up. However, challenges were also identified, such as a lack of specific training, a shortage of supplies, and work overload in Basic Health Units, factors that compromise the quality of care. The study reveals that the nurse's intervention is a strategic pillar in Primary Care, being crucial in preventing the worsening of injuries and reducing amputation rates in patients with diabetes. The nurse's role, focused on early detection and education for self-care, proves effective in promoting health and improving quality of life. It concludes that the nurse, within their ethical and legal competence, must offer integrated care, focused on the biotechnology and semiology of the patient, ensuring quality and safety in the health of patients with diabetic foot. Through standardized protocols and continuing education, the nurse's role proves indispensable in overcoming structural challenges and guaranteeing comprehensive and safe care.

**Keywords:** Primary health care; nursing care; health education; self-care.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária no Brasil é considerada a porta de entrada do SUS, contribuindo de forma significativa para a saúde da população e sendo um dos sistemas mais relevantes, que proporcionam ações de promoção, prevenção, diagnósticos, tratamentos e diversas ofertas de serviços qualificados à saúde, além de oferecer qualidade no atendimento, com acesso universal, igualitário e integral aos pacientes (Guida *et al.*, 2025).

De acordo com estudos, com o avanço da assistência prestada na Atenção Primária em Saúde (APS) os números de procuras por consultas tiveram grandes aumentos; o que fez com que os pacientes com doenças crônicas realizassem os exames precisos e iniciassem o tratamento precoce para controle da doença (Facchini *et al.*, 2018).

O enfermeiro da Atenção Primária é o profissional enfermeiro é responsável por coordenar a unidade básica de saúde e realizar ações de cuidados de acordo com a demanda existente, podendo ser aplicada em âmbitos e cenários diferentes, sendo internos na unidade, ou de forma externa realizando educação em saúde na comunidade; o enfermeiro deve aplicar seus conhecimentos para a realização de cuidados e assistência adequada para o paciente, ressaltando a importância do trabalho em conjunto com a equipe de forma colaborativa para melhor assistência em saúde (Mauro *et al.*, 2025).

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta pessoas de diferentes faixas etárias, causando diversas complicações que levam à perda da qualidade de vida do paciente. As lesões nos MMII podem ser uma das consequências da diabetes mellitus que tendem a resultar em consequências maiores, como amputação, neuropatia, retinopatia,

cegueira e diferenciação na qualidade de vida do paciente, quando não existe o cuidado adequado, impossibilitando o mesmo de realizar suas atividades do dia a dia (Muzy *et al.*, 2021).

Estima-se que um em cada dez brasileiros tenha DM, parte da população tem entendimento do seu diagnóstico, sendo descoberto através de exames como dosagem de HbA1c, e seguem realizando o tratamento com o uso de medicações para controle; portanto outra parte dessa população, mesmo realizando o tratamento medicamentoso não tem os níveis de glicose controlada, geralmente essas pessoas fazem partes de grupos com alta vulnerabilidade social, ou seja, falta de condições financeiras e sociais (Tonaco *et al.*, 2023).

O diagnóstico precoce da diabetes mellitus e de lesões resultantes são realizados por profissionais que devem ter conhecimento sobre todos os aspectos que envolvam a lesão e as condições do paciente, além dos recursos que necessitam para a melhoria do estado de saúde, um planejamento adequado e bem realizado influencia de forma positiva para um cuidado melhor (Souza *et al.*, 2025).

Os cuidados e tratamento do pé diabético devem ser realizados por profissionais de saúde, sendo o mais comum o enfermeiro da Atenção Primária, responsável por acompanhar o paciente durante todo o processo de saúde e doença, tendo os cuidados devidos no controle da doença base, realizando avaliações específicas para controle de agravos, tendo sua visão clínica específica para cada situação encontrada (Caldeira *et al.*, 2024).

De acordo com Gonçalves *et al.*, (2024) para realizar o cuidado de pacientes com diabetes mellitus, os enfermeiros devem ter conhecimento sobre o caso abordado, porém de acordo com estudos internacionais, demonstram que o conhecimento de enfermeiros sobre a temática é falho, sendo insuficiente as orientações e cuidados para os pacientes portadores de DM.

Portanto, é necessário que haja investimentos em capacitações para os profissionais de enfermagem, para que eles realizem ações de cuidados para os pacientes com DM; ressaltando que a maior parte dos enfermeiros não recebe treinamento sobre os cuidados com os pés e/ou não realiza ações educativas com os pacientes devido à falta de conhecimentos específicos (Gonçalves *et al.*, 2024).

O conhecimento do profissional de enfermagem na avaliação de pacientes com diabetes mellitus pode reduzir de forma satisfatória os riscos de complicações, como lesões nos pés, desde que seja realizada a intervenção de enfermagem de forma correta e contínua, através de ações educativas e preventivas, realizadas diretamente com os portadores de DM, o diagnóstico precoce é um dos fatores que influencia de forma positiva para diminuir os

resultados negativos e aplicar o cuidado ideal para os pacientes (Caldeira *et al.*, 2024).

De acordo com isso, é fundamental que se tenha uma diferenciação no cuidado dos pacientes com DM, sendo necessário o acompanhamento do paciente pelo profissional de enfermagem, através de consultas e educação em saúde buscando o cuidado integral de acordo com a necessidade de cada usuário, colocando em prática o modelo centrado na doença e na cura das lesões de forma precoce (Oliveira *et al.*, 2024).

A escolha do tema justifica-se pela relevância da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético e pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos profissionais na prática assistencial. Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar a assistência do enfermeiro no cuidado de pacientes com pé diabético na Atenção Primária à Saúde, identificando as principais estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde utilizadas na assistência de enfermagem.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Definição de Atenção Primária**

A atenção primária, também conhecida como Atenção Básica, é considerada a porta de entrada para atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS); é nela que deve ocorrer o primeiro contato entre o paciente e os serviços de saúde. Sua principal função é oferecer cuidados contínuos, abrangendo um conjunto de ações para melhorar a assistência à saúde, como promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Além disso, os atributos da Atenção Primária, como acesso, vínculo, longitudinalidade e integralidade, são fundamentais para garantir um cuidado contínuo e humanizado (Sousa *et al.*, 2020).

No Brasil a Atenção Primária é conduzida pela Política Nacional de Atenção Básica, que se orienta pelos princípios do (SUS): universalidade, integralidade e equidade. Esses princípios visam garantir um atendimento justo e eficaz à população (Giovanella *et al.*, 2020). O profissional de enfermagem, que atua na Atenção Primária, é considerado um pilar fundamental dentro da unidade, que deve acompanhar o paciente durante toda a sua trajetória de vida, prestando atendimento tanto em situações de doenças quanto em questões relacionadas a fatores sociais, econômicos e ambientais, os quais isolados ou combinados podem impactar diretamente na saúde da população. O enfermeiro é responsável por desenvolver um leque de atividades tanto com a equipe da unidade, como também com os usuários do sistema (Toso *et al.*, 2021).

## 2.2 Fisiopatologias do diabetes mellitus

O diabetes mellitus é uma doença crônica, não transmissível, que afeta diversas pessoas, causando grande impacto na saúde global; de acordo com o estudo o DM é uma doença que é causada devido à hiperglicemia, ou seja, o aumento da glicose que resulta na falha e ação da insulina, o hormônio que é responsável pelo controle de glicose no sangue. O DM se classifica em três tipos, sendo Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1), Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), e o Diabetes Gestacional (Coelho *et al.*, 2024).

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DMT1) representa uma forma mais grave e precoce da doença, frequentemente manifestada durante a infância ou adolescência, porém podendo ser diagnosticada durante qualquer faixa etária. Ela se caracteriza por um processo autoimune no qual o próprio sistema imunológico passa a atacar e destruir as células- betas localizadas no do pâncreas — células essas responsáveis pela síntese de insulina (Almeida *et al.*, 2024).

Já o Diabetes Mellitus tipo 2 (DMT2) é uma doença metabólica crônica não transmissível, tem origem multifatorial, sendo desenvolvida por diversos fatores, como predisposição genética e fatores ambientais, como sedentarismo, obesidade e má alimentação. Seu desenvolvimento está associado à resistência à insulina nos tecidos periféricos (Lopes., Tenani, 2024).

A diabetes gestacional é desenvolvida durante a gestação, sendo classificada como uma complicação causada devido à resistência da insulina provocada pelos hormônios da gravidez (Coelho., Coutinho., Pinto 2023). Ambos os tipos de diabetes compartilham como característica central a hiperglicemia, mas diferem quanto aos mecanismos fisiopatológicos, no entanto é necessário o conhecimento do enfermeiro e profissional de saúde a respeito da doença, para que seja desenvolvido programas que oferecem conhecimentos de prevenção, tratamento e controle da doença de forma precoce (Silva *et al.*, 2018).

Apesar de apresentarem causas distintas, ambos os tipos de diabetes levam a complicações comuns como neuropatias, doenças cardiovasculares, alterações microvasculares, problemas nos rins, úlceras ou feridas nos pés, entre outros. Compreender essas diferenças é essencial para definir estratégias terapêuticas eficazes para o paciente (Neves *et al.*, 2019).

Segundo Muzy *et al.* (2021) o DM é considerado uma das principais doenças que causa perda de qualidade de vida saudável no mundo a prevalência do diabetes tipo 2 no Brasil, com base em dados autorreferidos e critérios laboratoriais (hemoglobina glicada  $\geq$

6,5%), foi estimada em 9,4%. O estudo revela que uma parcela expressiva dos casos permanece sem diagnóstico clínico, com uma taxa de subdiagnóstico de 42,5%. Tal subnotificação é ainda mais alarmante em determinadas regiões, como no Norte, onde o índice chega a 72,8%, evidenciando marcadas desigualdades no acesso aos serviços de saúde.

Além da prevalência, o estudo aponta fragilidades no controle da doença. Mais da metade dos indivíduos diagnosticados apresentaram níveis de HbA1c fora da faixa de controle, o que indica falhas na gestão clínica do diabetes. A cobertura dos exames recomendados para o acompanhamento de possíveis complicações da doença também se mostrou insatisfatória: apenas 40% dos pacientes haviam realizado exame de fundo de olho, e cerca de 30% haviam passado por avaliação dos pés no último ano, práticas essenciais para a prevenção de retinopatia e pé diabético, respectivamente (Muzy *et al.*, 2021).

Mesmo entre os pacientes em uso de medicamentos, aproximadamente 80% não apresentavam bom controle glicêmico, o que pode estar relacionado à baixa adesão ao tratamento, barreiras no acesso aos serviços e desigualdades regionais. As elevadas taxas de utilização de serviços de urgência (27%) e de internações hospitalares (15%) sugerem falhas no acompanhamento contínuo e na Atenção Primária à Saúde (Muzy *et al.*, 2021).

## 2.3 Os principais tratamentos para diabetes mellitus

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica que exige diagnóstico precoce e tratamento contínuo para prevenir complicações graves. Portanto, de acordo com Tonaco *et al.*, (2023) a maioria dos brasileiros tem o diagnóstico de DM, mas nem todos têm o conhecimento do diagnóstico, o que dificulta o tratamento adequado. Na maioria dos casos esses pacientes que não têm o conhecimento sobre o diagnóstico, são pessoas de baixa renda e escolaridade, que não possuem planos de saúde e ou são beneficiários de algum programa social.

O diagnóstico de diabetes mellitus (DM) deve ser estabelecido pela identificação de hiperglicemia. Para isto, podem ser usados a glicemia plasmática de jejum (GJ), o teste de tolerância à glicose por via oral (TTGO) e a hemoglobina glicada (HbA1c). O TTGO consiste em uma glicemia realizada após uma hora (TTGO-1h) ou duas horas (TTGO-2h) de uma sobrecarga de 75 gramas de glicose por via oral (Rodacki *et al.*, 2024).

Uma das medidas para diagnosticar o DM é através da realização do exame de medida dos níveis de HbA1c, sendo ele um exame de sangue venoso que avalia os níveis de

glicose no sangue nos últimos 2 a 3 meses, o que possibilita um diagnóstico concreto para início de um tratamento adequado, de acordo com a situação de cada paciente (Tonaco *et al.*, 2023).

Apesar do DM ser uma doença que ainda não existe cura, e suas principais causas estão interligadas com os hábitos de qualidade de vida, como sedentarismo e má alimentação, a principal função do tratamento é o controle do nível glicêmico do paciente; de acordo com estudos os profissionais de saúde têm muita dificuldade em convencer os mesmos a adotarem medidas que influenciam no tratamento da doença. Sendo assim continua sendo papel do profissional de enfermagem orientar os pacientes com DM sobre a importância de aderir às medidas preventivas e ter uma vivência normal, aceitando o diagnóstico da doença (Casari *et al.*, 2022).

Portanto tendo conhecimento sobre o diagnóstico do DM é essencial iniciar o tratamento para evitar possíveis complicações de saúde, no entanto o tratamento pode ser medicamentoso, utilizando medicações orais ou injetáveis, isso de acordo com a prescrição do médico, e é de extrema importância a adoção da mudança do estilo de vida do paciente, onde o enfermeiro pode ressaltar a importância da prática de exercícios físicos, a modificação nos hábitos alimentares, além de incentivar ao uso das medicações prescritas de forma correta, para que as causas de descompensação dos níveis de glicose sejam minimizados ou ausentes (Freitas *et al.*, 2021).

## **2.4 Diagnósticos do pé diabético**

De acordo com Ferreira (2020), o DM é uma doença que pode causar diversos tipos de complicações quando não diagnosticada e tratada com antecedência, entre essas complicações estão as lesões nos membros inferiores (MMII), que geralmente atingem principalmente os pés. O pé diabético é consequência dessas complicações graves, tendo como principais manifestações a neuropatia, ulceração e a infecção do membro

O diagnóstico do pé diabético pode ser realizado pelo profissional de enfermagem na atenção primária, através de ações educativas, orientando os pacientes sobre a importância de adotar o cuidado com os pés, o que resulta na diminuição dessas complicações; durante os desenvolvimentos dessas atividades é possível encontrar sinais de detecção precoce, que contribui também para a prevenção de complicações futuras, como uma possível amputação (Arrigotti *et al.*, 2022).

Para que se tenha manejo no controle dessas lesões que afeta os MMII os pacientes

devem passar por uma avaliação clínica, com foco na prevenção, e no decorrer dessas avaliações os profissionais devem educar os pacientes sobre a causa e as medidas preventivas, solicitar e realizar exames periódicos, e é fundamental que se tenha uma comunicação compreensível entre o paciente e esses profissionais que estão envolvidos no tratamento (Ferreira 2020).

É crucial que os profissionais de enfermagem tenham conhecimentos específicos de como avaliar um pé diabético e ter as condutas específicas para tratar essas úlceras, sendo assim é mais viável organizar as estratégias de prevenção de acordo com a população alvo, com intenção de reduzir os índices de morbidade (Fernandes *et al.*, 2020).

Ainda de acordo com Fernandes *et al.*, (2020) os profissionais de saúde não realizam de forma contínua a inspeção, ou seja, os exames dos pés e é falha a orientação para que os pacientes realizem o seu autoexame, sendo assim a tendência é o aumento dos números de hospitalização, com riscos de complicações e possíveis amputações nos pacientes portadores de DM, ressaltando que o autoexame dos pés, quando realizado diariamente pelos pacientes, tem a possibilidade de melhorar o seu autocuidado, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Existem diversos tipos de métodos e instrumentos para realizar os exames dos pés, entre eles o monofilamento de 10g considerado um instrumento de primeira linha, ele é um teste clínico usado para avaliar a sensibilidade dos pés dos pacientes portadores de DM, quando realizado o teste e observado a perda da sensibilidade do membro é necessário que se tenha um diagnóstico precoce, para que o tratamento seja iniciado e os riscos de complicações como agravamento do caso, com possível ulceração, resultante em amputação do membro seja diminuída (Pereira., Almeida 2020).

O manejo do pé diabético exige uma abordagem multidisciplinar que inclui a necessidade de estratégias de prevenção, com foco em diminuição de complicações e melhoria na qualidade de vida do paciente, quando as ações de saúde são realizadas em conjunto com profissionais de diferentes especialidades como enfermeiros, médicos e nutricionistas o tratamento não é realizado apenas de forma medicamentosa, pois inclui-se também métodos como dieta adequada e saudável, e a incentivação para realização de atividade físicas, além de orientações, como o uso de calçados adequados e higiene rigorosa (Padilha *et al.*, 2024).

## **2.5 Desafios do enfermeiro para cuidar do paciente com pé diabético**

O pé diabético representa uma das complicações mais debilitantes do DM, exigindo atuação especializada da equipe de enfermagem, sendo mais comum o atendimento inicial desses pacientes serem realizados na atenção primária, portanto é essencial que o enfermeiro tenha conhecimento, para saber conduzir as estratégias sobre as devidas formas de prevenção e tratamento do paciente com pé diabético (Oliveira *et al.*, 2021). O cuidado ao paciente com pé diabético exige atenção constante, conhecimento especializado e atuação em equipe. A enfermagem ocupa posição central na prevenção, detecção precoce e manejo das lesões, e é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico para desenvolver ações e habilidades de forma específica, ofertando sempre a promoção à saúde (Almeida *et al.*, 2023).

De acordo com o estudo realizado por Batista *et al.*, (2023) a maioria dos enfermeiros têm conhecimento sobre o DM, sabendo diferenciar as suas complicações, incluindo o pé diabético, porém ressaltam que a falta de autocuidado do paciente, o estilo de vida, as condições socioeconômicas e a dificuldade de acesso a unidade de saúde dificultam o cuidado, o que leva a ter complicações mais severas, como infecções e amputação do membro; além da falta de insumos adequados para a realização do cuidado com a lesão no membro do paciente, a falta de capacitações para atualizar os conhecimentos dos profissionais também dificulta que a assistência seja prestada com mais eficiência.

Já no estudo de Silva *et al.*, (2025) relata que o conhecimento de alguns enfermeiros atuantes na atenção primária, sobre o pé diabético é restrito, ou seja, pouco sistematizado o que pode levar o paciente a ter possíveis complicações no estado de saúde, levando o mesmo a uma possível amputação, isso resultando também da falta de capacitação para os profissionais que se sentem inexperiente para realizar ações educativas de cuidado; o exame dos pés deve ser realizados de forma mais periódicas nas atenção primárias, embora ainda seja pouco realizado. O cuidado do paciente com DM deve ser realizado de forma prioritária, levando sempre em consideração as ações de promoção e prevenção.

Portanto a educação em saúde é considerada um dos principais cuidados entre profissional de enfermagem com o paciente, sendo essencial para prevenir agravo da doença, a atuação do enfermeiro envolve a implementação de cuidados preventivos, a realização de exames físicos regulares dos pés e a educação dos pacientes sobre as práticas corretas de cuidado para evitar complicações, como úlceras e amputações, tudo deve ser realizado com segurança para evitar que o paciente tenha complicações e em casos de necessidade o enfermeiro deve direcionar o paciente para outro atendimento com profissional especializado (Cunha *et al.*, 2021).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, na qual foram aplicadas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos e seleção dos estudos para a composição da amostra; coleta das informações dos estudos selecionados; análise dos estudos que integraram a amostra; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão (Dorsa, 2020). A questão norteadora foi: Qual é assistência do enfermeiro no cuidado de pacientes com pé diabético no contexto da atenção primária à saúde

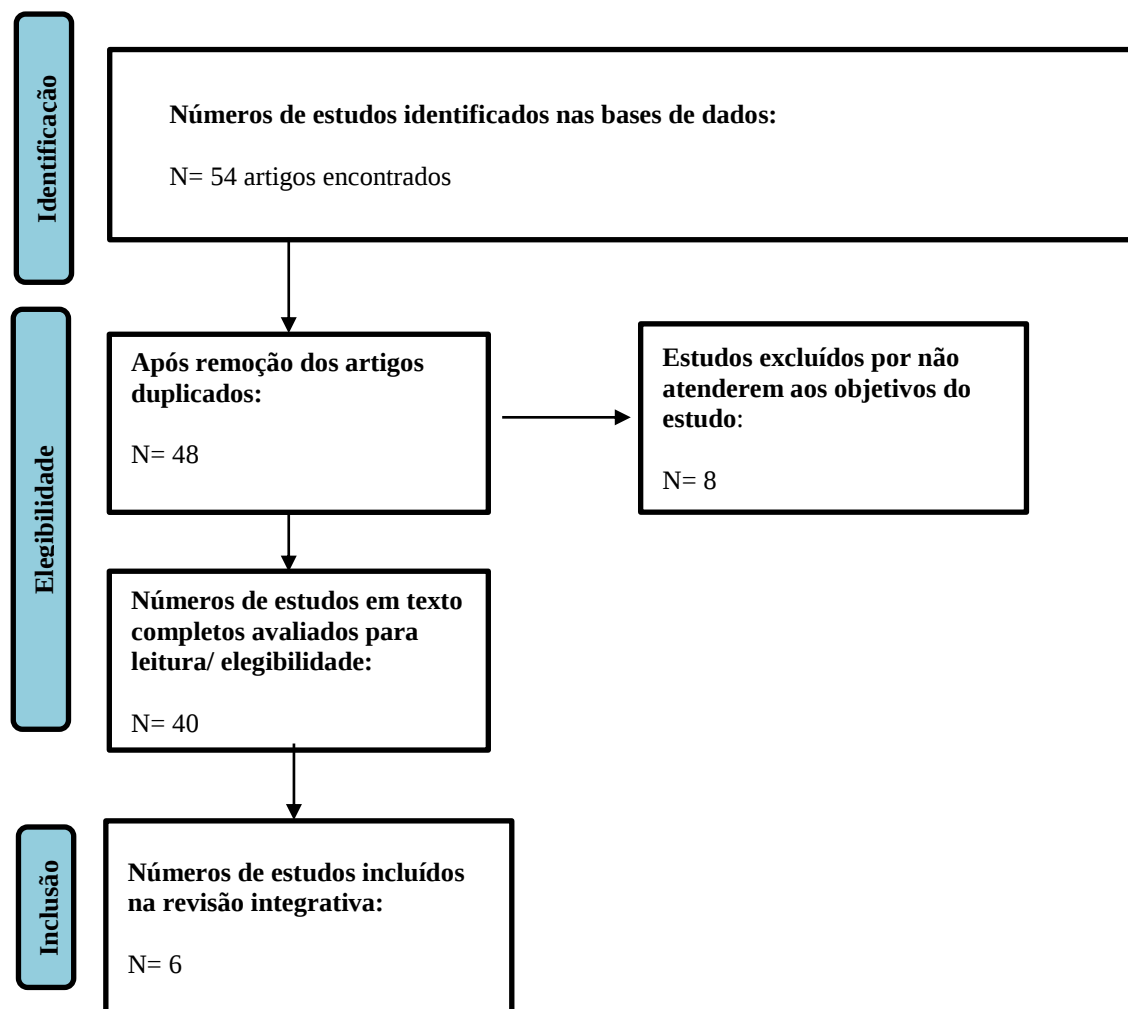
A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas por sua relevância na área da saúde. Dentre as bases consultadas no âmbito da BVS, destacam-se a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a coleção da Medline, todas selecionadas por sua relevância e especificidade para o tema estudado. Para a busca, foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS/MeSH, tais como: pé diabético, atenção primária à saúde, assistência de enfermagem, educação em saúde e autocuidado. As combinações foram realizadas por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar e refinar os resultados.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre 2020 e 2025; artigos disponíveis na íntegra e originais em português, inglês ou espanhol; pesquisas que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com pé diabético na atenção primária; e trabalhos com acesso gratuito nas bases de dados selecionadas. Para os critérios de exclusão, descartamos publicações duplicadas; artigos que não tratassem da assistência de enfermagem e trabalhos em formato de resumos, editoriais, cartas ao leitor ou sem rigor científico. Para análise e síntese dos dados, utilizaram-se a planilha do Excel e um quadro estruturado elaborado pelos autores, contendo identificação do estudo, ano, país, objetivos, método, principais resultados e papel do enfermeiro.

Na etapa inicial do processo de seleção, foram identificados 54 artigos. Após a remoção de duplicados, restaram 48 para triagem. A leitura de títulos e resumos resultou na exclusão de 8 títulos por não atenderem aos critérios de inclusão. Restaram 40 avaliados em texto completo, dos quais 6 foram incluídos na amostra final da revisão.

O fluxograma apresenta as etapas do processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos a partir do processo de busca Realizado nas bases de dados. Goiana - PE, 2026.



Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

## 4 RESULTADOS

Para uma compreensão detalhada do cenário atual da assistência ao paciente com pé diabético na atenção primária a saúde, o Quadro 1 apresenta síntese abrangente das publicações que compõem essa revisão.

**Quadro 1** – Categorização dos principais artigos selecionados na revisão integrativa.

| <b>Autores/<br/>Ano de<br/>publicação</b> | <b>Objetivos</b>                                                                                  | <b>Tipo de estudo</b>                          | <b>Principais resultados</b>                                                                                                        | <b>Papel do enfermeiro</b>       |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| Pires <i>et al.</i> ,<br>2025             | Avaliar as práticas de cuidado com os pés e o perfil clínico e sociodemográfico de pessoas idosas | Estudo observacional, transversal e analítico. | A maioria era do sexo feminino (66,7%), tinha baixa escolaridade (82,7%), sobrepeso (59%), falta de registro de hemoglobina glicada | Assistência e educação em saúde. |

|                               |                                                                                                                                                                    |                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                               | com diabetes tipo 2 (DM2).                                                                                                                                         |                                                     | (A1c) no prontuário (64,7%) e sem exame completo dos pés (93,6%). Somente 44,9% realizava autoexame regular dos pés. Não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas/clínicas e a prática de cuidado com os pés.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                   |
| Filipini <i>et al.</i> , 2026 | Relatar a experiência a da atuação do enfermeiro o na educação em saúde e na prevenção do pé diabético em uma Unidade Básica de Saúde da Atenção Primária à Saúde. | Estudo descritivo o, do tipo relato de experiência. | Observou-se que a maioria dos pacientes possuía conhecimento prévio acerca dos cuidados com os pés e realizava acompanhamento regular de saúde; entretanto, alguns apresentaram diminuição da sensibilidade protetora, onicomicoses e corte inadequado das unhas, sem registro de amputações. As ações educativas foram bem aceitas, com ênfase na adesão ao tratamento medicamentoso e nos cuidados preventivos, sendo programadas reavaliações em seis meses para pacientes sem sensibilidade protetora e em doze meses para aqueles com sensibilidade preservada. | A consulta de enfermagem constitui estratégia eficaz para a identificação precoce de fatores de risco para o pé diabético e para o fortalecimento do autocuidado. |
| Rocha <i>et al.</i> , 2025    | Analisar os fatores associados à amputação em pessoas com úlcera do pé decorrente do diabetes mellitus.                                                            | Estudo transversal analítico.                       | Na análise bivariada, pele seca e/ou rachadura, onicocriptose, maceração interdigital, calosidades, pés frios, cianóticos e pálidos apresentaram associação com a amputação ( $p < 0,05$ ). No modelo multivariado, o sexo feminino apresentou fator de proteção para amputação ( $p = 0,049$ ). As pessoas com neuropatia periférica tiveram 34,98 mais chances de sofrerem amputação ( $p = 0,005$ ) e possuir histórico de amputação anterior aumentou as chances de amputação em 869,8 vezes ( $p < 0,001$ ).                                                    | Realizar a avaliação dos pés dos pacientes portadores de DM durante o atendimento.                                                                                |
| Arnous <i>et al.</i> , 2025   | Avaliar se o conhecimento dos                                                                                                                                      | Revisão sistemática para                            | A literatura descreve diferentes métodos,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | É necessário realizar ações educativas                                                                                                                            |

|                             |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                             | enfermeiros da atenção primária em saúde é suficiente para identificar o pé diabético e a prevenção de complicações é necessário. | responder à pergunta “Quais os conhecimentos dos enfermeiros da atenção primária em saúde sobre a avaliação do pé diabético?” e sugerir medidas de práticas em saúde. | populações e instrumentos de avaliação do pé diabético, mas, de forma geral, culminam na infeliz congruência de que os enfermeiros não possuem o conhecimento mínimo para a avaliação e orientação dos cuidados com o pé em diabéticos.                                                                                                         | dentro e fora das unidades de saúde, tanto com os profissionais quanto os pacientes, para possibilitar ações preventivas e intervenções eficazes para as pessoas com diabetes. |
| Fontes <i>et al.</i> , 2023 | Mapear os cuidados de enfermagem para o tratamento e prevenção de úlceras do pé diabético.                                        | Revisão de escopo, produzido através das recomendações do Joanna Briggs Institute.                                                                                    | A revisão apresentou diferentes manejos de promover a prevenção e aplicar intervenções sobre os pacientes com úlceras do pé diabético, inclusive ressalta acerca da necessidade de mais pesquisas relacionadas a tal temática.                                                                                                                  | O conhecimento do profissional de enfermagem é necessário para um plano de cuidado efetivo.                                                                                    |
| Silva <i>et al.</i> , 2025  | Compreender o conhecimento dos enfermeiros da Atenção primária à Saúde acerca dos cuidados com o pé diabético.                    | Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.                                                                                                                        | Compreendeu-se que os enfermeiros ainda apresentam lacunas em sua formação e prática clínica no cuidado ao pé diabético. Evidencia-se a necessidade de investimentos em educação permanente, adoção de protocolos e melhoria na estrutura da atenção primária para qualificar a assistência e prevenir complicações, como úlceras e amputações. | Assistência em saúde.                                                                                                                                                          |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026).

Os dados apresentados no Quadro 1, observa-se que os seis artigos analisados convergem em destacar a relevância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde frente ao cuidado de pacientes com pé diabético. Embora os objetivos e metodologias variem entre estudos observacionais, descritivos, transversal analítico, sistemáticos e relatos de experiência, todos reforçam que o papel do enfermeiro é fundamental tanto na dimensão clínica quanto educativa.

Autores como Pires *et al.*, 2025 e Rocha *et al.*, 2025, em estudos observacionais e analíticos, evidenciam a baixa adesão ao autoexame dos pés e a associação de fatores clínicos com risco de amputação, ressaltando a importância da avaliação detalhada e contínua.

Nos relatos de experiência, como o de Felipini *et al.*, 2026, a consulta de enfermagem aparece como estratégia eficaz para identificar precocemente fatores de risco e fortalecer o

autocuidado. Em contrapartida, Arnous *et al.*, 2025 e Silva *et al.*, 2025 apontam lacunas na formação e prática clínica dos enfermeiros, defendendo investimentos em capacitação permanente e protocolos assistenciais. Além disso, Fontes *et al.*, 2023 reforça que o conhecimento profissional é essencial para um plano de cuidado efetivo, mas ainda são necessárias mais pesquisas sobre úlceras do pé diabético.

Dessa forma, é possível organizar os resultados nas categorias temáticas apresentadas. Os resultados obtidos por meio da revisão da literatura permitiram a organização dos estudos em cinco categorias temáticas principais, conforme sistematizado anteriormente. A categoria com representatividade em educação em saúde, foram abordadas por Felipini *et al.*, 2026; e Arnous *et al.*, 2025; o que reforça o papel educativo do enfermeiro como pilar preventivo no pé diabético.

Em seguida, a temática de Diagnóstico precoce e avaliação clínica foi discutida em quatro publicações (Pires *et al.*, 2025; Rocha *et al.*, 2025; Fontes *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2025), destacando a importância da identificação técnica de riscos durante a assistência. A necessidade de Protocolos assistenciais e capacitação permanente apareceu em dois estudos (Arnous *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025), evidenciando que a padronização do cuidado é um desafio atual para a categoria.

Por fim, a categoria de relatos de experiências e autocuidado no estudo de (Felipini *et al.*, 2026); e inovações e desafios (Silva *et al.*, 2025); foram exploradas, demonstrando respectivamente, a aplicação prática de estratégias de cuidado e as barreiras tecnológicas ou estruturais enfrentadas na Atenção Primária à Saúde.

Em síntese, os resultados demonstram que o enfermeiro é peça-chave na prevenção, avaliação e manejo do pé diabético, atuando tanto na dimensão clínica quanto educativa. Contudo, a análise quantitativa revela que ainda existem desafios estruturais e formativos que precisam ser superados para garantir uma assistência integral e reduzir complicações como úlceras e amputações.

## 5 DISCUSSÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que afeta pessoas de diferentes faixas etárias; tendo como uma das principais complicações o pé diabético; de acordo com Pires *et al.*, 2025 o cuidado com os pés das pessoas com DM é algo desafiador, tanto para o profissional de saúde quanto para o próprio paciente, especificamente quando o mesmo é idoso e tem comorbidades múltiplas.

No contexto do cuidado de pacientes com pés diabéticos, o primeiro contato com o paciente no serviço de saúde geralmente acontece na Atenção Primária à Saúde. Nesse serviço, devem ser elaborados métodos de educação em saúde, promoção e prevenção, todos em benefício do bem-estar do paciente, sendo de extrema importância a participação dos familiares durante o processo de cuidado e nas consultas do paciente (Oliveira *et al.*, 2026).

De acordo com o artigo de Felipini *et al.*, 2026, o atendimento do enfermeiro, com foco na prevenção de complicações do pé diabético, é de grande importância e é considerado um método de educação em saúde de baixo custo e grande potencial para reduzir as complicações da DM. Durante a consulta, o enfermeiro pode identificar precocemente fatores de risco que possam levar o paciente a complicações mais graves, como uma possível amputação.

A amputação constitui em uma das complicações mais graves da DM em paciente com pé diabético, sendo causada pela falta de acompanhamento no serviço de saúde, especificamente quando não acontece a consulta de enfermagem; a ausência da avaliação dos pés durante a consulta de enfermagem impede a identificação de alterações importantes como a perda da sensibilidade, característica e ou aparência da pele, entre outros fatores de risco, dificultando a intervenção precoce e favorecendo a progressão de lesões que evoluem para amputação (Rocha *et al.*, 2025).

Embora a avaliação do pé diabético na atenção primária a saúde seja uma prática essencial na prevenção de complicações da DM, de acordo com Arnous *et al.*, 2025 ainda se enfrentam grandes desafios relacionados à qualificação de profissionais de enfermagem, a organização do serviço e a alta demanda na unidade de saúde; nesse contexto mostra-se a importância da educação e capacitação dos profissionais, além de ações educativas voltadas para o paciente que são essenciais para garantir e estimular o autocuidado e reduzir os riscos de complicações, sendo assim o fortalecimento dessas práticas contribui para a prevenção de agravos e para melhoria da qualidade da assistência prestada.

O enfermeiro desempenha o papel fundamental no cuidado de pacientes com o pé diabético, por meio da avaliação das lesões presentes no pé, realizando plano de cuidados, e ações educativas, além de desenvolver diferentes estratégias em saúde, como promoção do autocuidado, mantendo o foco em reduzir os riscos de complicações e aprimorar o conhecimento e a qualidade da assistência prestada (Fontes *et al.*, 2023).

O plano de cuidado com o paciente, deve ser individualizado seguindo as necessidades de cada um, o profissional de enfermagem deve realizar o acompanhamento contínuo, para que seja identificado precocemente qualquer risco de complicações, as ações educativas na

unidade são fundamentais para orientar o paciente a ter cuidado com os pés, além de incentivar o mesmo a ter adesão ao tratamento estabelecido, dessa forma a assistência do enfermeiro contribuirá para a redução de complicações, prevenção de lesões e melhoria na qualidade de vida dos pacientes com DM (Silva *et al.*, 2025).

Apesar da adesão dos enfermeiros às diretrizes de avaliação de orientações no manejo do pé diabético na Atenção Primária a Saúde, ainda existem lacunas críticas, pois de acordo com Vieira *et al.*, 2025 nota-se que alguns procedimentos que são essenciais para prevenir agravamentos da patologia, como o exame físico detalhado e a avaliação neurológica rigorosa, precisam ser padronizados e não são realizados de forma rotineira. Essa assistência é dificultada devido à carência de insumos, à sobrecarga profissional, à falta de protocolos e a déficits na educação continuada. Para que esse cenário seja revertido, é necessário o investimento de recursos, a padronização de condutas e mais capacitações permanentes para a equipe de saúde.

De acordo com os resultados do estudo de Silva *et al.* (2025), o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado com o pé diabético ainda é vago e necessita de sistematização. A falta de conhecimento do profissional pode elevar os riscos de complicações, como amputações. Os exames físicos dos pés não são realizados rotineiramente, o que indica a necessidade de reorganizar o fluxo de trabalho e o atendimento ao paciente. Faz-se necessário investir na educação permanente dos profissionais e nas condições físicas das unidades de saúde, a fim de garantir o cuidado preventivo e humanizado, de acordo com as diretrizes do SUS (Silva *et al.*, 2025).

Dessa forma, a discussão evidencia que, embora haja consenso sobre o papel central do enfermeiro na prevenção e no manejo do pé diabético, persistem desafios estruturais e formativos a serem superados. A integração entre educação em saúde, diagnóstico precoce e protocolos padronizados, aliada a investimentos em capacitação e recursos, mostra-se indispensável para qualificar a assistência e reduzir complicações no paciente com pé diabético.

## 6 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o enfermeiro desempenha papel indispensável na atenção primária ao paciente com pé diabético, atuando tanto na prevenção quanto no diagnóstico precoce de complicações. A prática clínica, aliada à educação em saúde e ao incentivo ao autocuidado, mostrou-se essencial para reduzir agravos e melhorar a qualidade de vida dos

portadores de diabetes mellitus.

Apesar disso, ainda persistem barreiras importantes, como a escassez de recursos materiais, a sobrecarga de trabalho nas unidades básicas e a insuficiência de capacitação específica para lidar com essa condição. Esses fatores limitam a efetividade da assistência e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da enfermagem na atenção primária.

Conclui-se, portanto, que investir na formação continuada dos profissionais, ampliar o acesso a insumos adequados e valorizar o papel da enfermagem são medidas fundamentais para garantir um cuidado integral e humanizado. Dessa forma, torna-se possível reduzir complicações, evitar amputações e assegurar maior bem-estar aos pacientes com pé diabético.



<https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2026.

FACCHINI, L. A. *et al.* Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 208–223, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TmzJ4T4MkCxFxbpxTFXJsd/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

FELIPINI, M. C. C. *et al.* Atuação Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde E Na Prevenção Do Pé Diabético Na Atenção Primária À Saúde No Município De Pimenta Bueno/RO: Relato De Experiência: Nurses' Role In Health Education And In The Prevention Of Diabetic Foot In Primary Health Care In The Municipality Of Pimenta Bueno/RO: Experience Report. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, Brasil, v. 1, n. 1, 2026. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2026.2018. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2026.2018>. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/2018>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FERNANDES, F. C. G. M. *et al.* O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 302–310, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020258>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ry4MJhfG3t9MpGBrjmWgDHD/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FERREIRA, R. C. Pé diabético. Parte 1: úlceras e infecções. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 4, p. 389–396, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0039-3402462>. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/rbort/a/w9c9DrGkYXKPwMws7JQ9LJM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

FREITAS, A. *et al.* Novos tratamentos para o diabetes mellitus tipo 2. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 16, n. 2, p. 89–97, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.506.vol.16.n2.2021>. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/506>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GIOVANELLA, L. *et al.* Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1475-1482, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TGQXJ7ZtSNT4BtZJgxYdjYG/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

GONÇALVES, P. H. *et al.* Ulcers or infections of the lower limbs in people with diabetes mellitus: nurses' knowledge and practices. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.94957>. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/cenf>. Acesso em: 15 set. 2025.

GUIDA, S. L. A. *et al.* O papel da atenção primária à saúde na garantia do acesso universal: desafios e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 142, p. 1–10. jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/fa10202501311704>. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/o-papel-da-atencao-primaria-a-saude-na-garantia-do-acesso-universal-desafios-e-perspectivas-no-sistema-unico-de-saude/>. Acesso em: 12 set. 2025.

ARNOUS H, Amir. *et al.* Avaliação do pé diabético por um enfermeiro de atenção primária. **Revista urug. enferm. (Online) [online]**. 2025, vol.20, n.1 [citado 2026-04-02], E405. DOI: <https://doi.org/10.33517/rue2025v20n1a13>. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2301-03712025000101405&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-03712025000101405&lng=es&nrm=iso). Epub 01-Dez-2025. ISSN 2301-0371. Acesso em: 18 set. 2025

LOPES, K. F. C.; TENANI, G. D. Diabetes mellitus tipo 2: o papel da genética e da nutrição na prevenção e controle da doença. **CERES – Health & Education Medical Journal**, v. 2, n. 2, e51, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62234/ceresv2n2-003> Disponível em: <https://periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/51>. Acesso em: 16 set. 2025.

FONTES L, A, T. *et.al.* Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023083, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1702. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1702>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MAURO, A. D. *et al.* Prática e gerenciamento do tempo do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na continuidade do cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, e95970pt, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.95970pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/LFWkrPzdbNY5hsSZbFJWVgP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1553–1566, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B9Fhg54pjQ677YVx9g3mHwL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NEVES, R. G. *et al.* Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3183-3190, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.11882022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WqpZYbn3y6nK5>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. T. M. B. *et al.* O papel da enfermagem no cuidado do paciente com diabetes mellitus. **Enfermagem**, v. 28, ed. 139, out. 2024. DOI: <https://doi10.69849/revistaft/dt10202506121143>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-do-paciente-com-diabetes-mellitus/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Estratégias educativas para prevenção de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021. DOI: <https://doi10.15517/revenf.v0i40.41631>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1384825>. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, R. C. da S. *et al.* efetividade da educação em saúde na prevenção e cuidados de complicações do “pé diabético”: estratégias para atenção primária em saúde. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 12(2), 1–10, 2026

DOI:<https://doi.org/10.51891/rease.v12i2.23886>. Disponível em: efetividade da educação em saúde na prevenção e cuidados de complicações do “pé diabético”: estratégias para atenção primária em saúde | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, P. D. R. *et al.* Papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 8234–8243, 2025. DOI:

10.51891/rease.v11i5.19581. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19581>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PADILHA, E. O. *et al.* Abordagens multidisciplinares na avaliação e prevenção do pé diabético. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e11513746358-  
e11513746358, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46358>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46358>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PEREIRA, B; ALMEIDA, M. Aparecida Rodrigues. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7,

p. 27-42, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/m9.figshare.12649787>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/34>. Acesso em: 18 nov. 2025.

PIRES, M. S.; SANTOS, S. M. A. Práticas de cuidado com os pés e perfil clínico e sociodemográfico de pessoas idosas com diabetes tipo 2: um estudo transversal em Itamaraju, Bahia, Brasil. **Geriatrics, Gerontologia e Envelhecimento**, v. 19, e0250123, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250123.pt> Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250123.pt>. Acesso em: 15 set. 2026.

ROCHA, A. S. C. *et al.* Fatores associados à amputação em pessoas com úlcera do pé decorrente do diabetes mellitus. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. e93874, 2025. DOI: 10.12957/reuerj.2025.93874. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/93874>. Acesso em: 13 fev. 2026.

RODACKI, M. R. A. *et al.* Diagnóstico de diabetes mellitus. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2024). DOI: <https://10.29327/5412848.2024-1>, ISBN: 978-65-272-0704-7. Disponível em:<https://> Diagnóstico de diabetes mellitus – Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Ed. 2025. Acesso em: 12 maio. 2025.

SILVA, S. G. *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no cuidado à pessoa com pé diabético. **Revista Caribenha de Ciências Sociais**, v. 14, n. 8, p. e4771, 2025. DOI: 10.55905/rcssv14n8-021. Disponível em: <https://revista.caribenha.de.ciencias.sociales>, Miami, v.14, n.8, p. 01-19. 2025. ISSN 2254-7630. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, Y. C; MESSIAS, N. F.F; CRUZEIRO, R. S. Diferenças etiopatológicas entre o Diabetes Mellitus tipo I e Diabetes Mellitus tipo II. **ANAIS SIMPAC**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revista.univicosa.com.br/index.php/RevistaSimpac/article/view/867>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, Y. P. da; VERAS, B. A. F.; ABRANTES, L. F.; NETO, J. A. da S.; LACERDA, K. A. de A.; FERREIRA, S. B. Estratégias para melhorar a avaliação do pé diabético na atenção primária. **Revista foco**, v. 18, n. 2, p. e7867, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n2-145. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7867>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, S. G. da; LIMA, D. K. S.; CRUZ, O. L. S. da; BARANCELLI, M. D. C.; FERREIRA, M. de J.; SIEGA, C. K.; FRAGOSO, H. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com pé diabético. **Revista Caribeña**, v. 14, n. 8, p. e4771, 2025. DOI: 10.55905/rcssv14n8-021. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4771>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SOUZA, R. L. P *et al.* Perfil profissional e práticas de cuidado no tratamento das úlceras do pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, p. eAPE000472, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO000472>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DpHPkJR69nZgjPRf6xT5Ftc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SOUSA, M.F. *et al.* Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 82-93, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S507>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/82-93/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TOSO, B. R. G. O *et al.* Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 666-680, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45n130/666-680/>. Acesso em: 14 set. 2025.

TONACO, L. A. B. *et al.* Conhecimento do diagnóstico, tratamento e controle do diabetes mellitus no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 75, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005167>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2023.v57/75/pt/>. Acesso em: 13 set. 2025.

VIEIRA, A. M. L. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado ao pé diabético na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Caribeña de Ciências Sociales**, Miami, v. 14, n. 11, p. 01–16, 2025. DOI: 10.55905/rcssv14n11-006. Disponível em: <http://Atuação do enfermeiro no cuidado ao pé diabético na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa | Semantic Scholar>. Acesso em: 18 nov. 2025.